

8º Congresso, reta final

Com a realização das Conferências Regionais em todo o país cumpre-se mais uma importante etapa da preparação do 8º Congresso Nacional do PCdoB. Os resultados apontam no sentido revolucionário. Em breve os 520 delegados eleitos estarão em Brasília discutindo as questões fundamentais do socialismo. Leia sobre o Congresso do PCdoB nas páginas 6, 7 e 11.



A CLASSE OPERÁRIA

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

O fim da URSS

Com a envergonhada renúncia de Gorbachov e a formação da CEI - Comunidade de Estados Independentes - chega formalmente ao fim a URSS país onde o sistema socialista floresceu até meados da década de 50. Maus presságios pesam sobre aquela parte do mundo. São as disputas nacionais, as guerras, os interesses e as contradições capitalistas que vão se agravando por toda a parte oriental da Europa. Leia pág. 12.

MENTIRA E ROUBO NA PREVIDÊNCIA

Não poderia ter acontecido um pior começo para 92. Sem dar nenhuma explicação aceitável sobre o dinheiro da Previdência, o governo de Collor de Mello investe furiosamente sobre os trabalhadores querendo arrancar deles mais impostos para cobrir um rombo monstruoso. Mas o Brasil continua a apresentar um nada invejável recorde na concentração de renda. Há, na realidade, quem esteja se beneficiando com a crise. Os menores salários da história, alta taxa de desemprego, hospitais fechando por falta de repasse de verbas, aumento jamais visto de pedidos de falência de empresas. Esse é o quadro caótico em que se debate o país. Collor quer continuar pagando a dívida e privatizando estatais. A nação brasileira exige, em contrapartida, o fim do pesadelo collorido.



Nunca Mais

Com o lançamento do livro *El Precio de la Paz* (O Preço da Paz), no Paraguai, completa-se o círculo dos livros *Nunca Mais* produzidos nos cinco países do Cone Sul das Américas (Brasil, Uruguai, Paraguai, Chile e Argentina) sobre seus recentes períodos repressivos sob ditaduras militares.

No Brasil, em 1985 foi lançado o livro *Brasil: Nunca Mais*, em 15 de julho. O livro esteve 91 semanas consecutivas na lista dos "best-sellers", chegando a ser o livro de não-ficção mais vendido na história da literatura brasileira.

Na Argentina e no Brasil, as investigações sobre horrores cometidos durante os períodos de repressão foram o resultado da vontade política dos setores democráticos da sociedade.

Trabalho escravo

Seu Antonio Capivara, um índio aculturado, está trabalhando a um mil cruzeiros por dia e com fome, no conserto de cerca, para o prefeito de Altamira, o famigerado Armindo Dociteu Derarardim.

É revoltante. Seu Antonio é meu sogro. Muito trabalhador, 56 anos, analfabeto,

geralmente não sabe dizer não. O velho índio se obriga a este salário porque a terra onde mora é fraca, e a mandioca demora mais de um ano até ficar no ponto de fazer a farinha. Tem de trabalhar 12 dias para receber 12 mil cruzeiros, gastar três mil cruzeiros com passagens de ônibus para vir a Altamira, comprar nove mil cruzeiros de mantimentos.

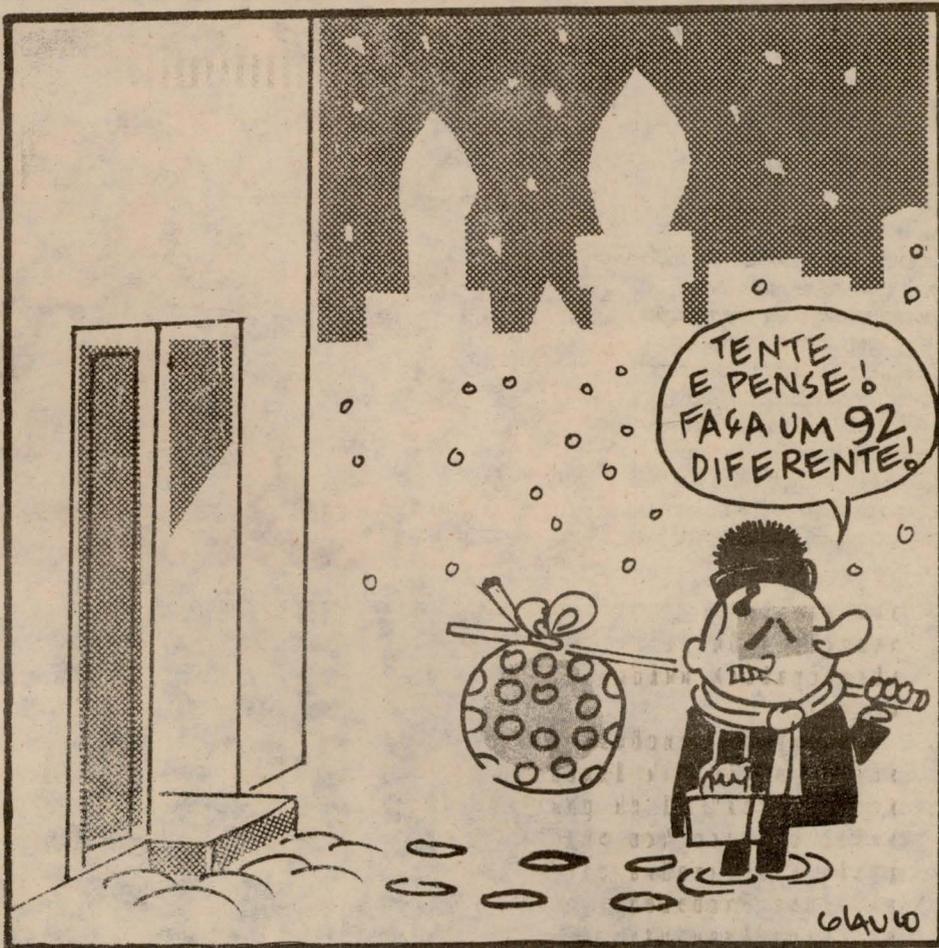
Além de todas essas barbaridades cometidas por Armindo, todos os sábados e domingos, caçambas e outras máquinas do município trabalham na fazenda do prefeito.

Ermano Fernandes de Oliveira - Altamira, PA

Para El Che

Não temos mais seu braço forte,
Nem sua voz de guerreiro,
Não temos mais sua companhia
Nem a força de sua luta,
Mas temos a esperança que você nos deixou,
E a arte de ser duro sem perder a ternura,
Para nós, você nunca foi embora
E a nossa luta nunca pára,
Camarada Ernesto Che Guevara

Marco A. Fietto Nascimento - membro da OB da Juventude - Juiz de Fora, MG



Finanças do 8º Congresso, esforço final

Estamos a menos de trinta dias da realização da fase final do 8º Congresso em Brasília. O Comitê Central e seu secretariado tudo fizeram para reduzir as despesas, os custos, cortando tudo que lhe pareceu supérfluo.

O PCdoB se movimentou intensamente de norte a sul do país, nas grandes e pequenas cidades, no campo, nas Universidades, no Parlamento. As Assembléias de Base, Conferências Distritais, Municipais e Regionais foram realizadas no curso de vigoroso debate que se refletia em cada edição da *Tribuna de Debates*.

Política e ideologicamente o 8º Congresso foi bem preparado sob direção do Comitê Central. Materialmente deixou a desejar, pouco foi

feito. Poucos Comitês Regionais se empenharam como o momento e a tarefa exigiram e exigem. A militância se empenhou. Tirou de seu magro salário o que pôde e depositou na conta 4065-7 do Banco do Brasil. É só ver as edições passadas d'*A Classe Operária*. Nesta edição mais uma vez publicamos o que nos chegou de contribuição, apoio financeiro do 8º Congresso do PCdoB:

- * Jantar político promovido pelos Deputados Federais de Brasília - Cr\$ 580.000,00;
- * Jantar político promovido pelo secretariado do Comitê Central em São Paulo - Cr\$ 844.204,00;
- * Bônus vendidos pela OB do Plano Piloto - DF - Cr\$ 300.000,00;
- Espírito Santo** - recolhido durante Conferência Regional: Clóvis Geraldo, Yedo Alberto, Maurício Vilela, Falcão, Messias dos Santos, José Suzano, Carlos Alberto Luz, Durvalino Pereira, Verdeval Rodrigues, Gil Lucas, Genival Couto, Almir Forte, Ronaldo Barbosa, Elias Barbo-

- sa, Elza Silva, Geni Louzada, Samuel Carvalho, Rita Vieira, Waney Mota, Wader Paneto, Maria Penha, Marcus Pedrinha, Aildo Ribeiro, Cr\$ 1.000,00 cada; Carlos Alberto, Dorian Costa, Nami Chequer, Cr\$ 2.000,00 cada; Marcelo Zumerle, Vilma Teixeira, José Teodoro, Paulo Lopes, Maria do Carmo, José Mirinaldo, Cr\$ 5.000,00 cada; Ana Izabel, Cr\$ 4.000,00; Marcos Moreira, Cr\$ 3.500,00; Carlos Alberto Fioret, Jair Retu, Dines Brozeghini, Cr\$ 10.000,00 cada; Comitê Municipal de Cachoeiro do Itapemirim, Cr\$ 50.000,00;
- Piauí** - Raimundo Ferreira Neto, José Rufino, Lucineide Moraes, Marcos Lopes, Cr\$ 1.000,00 cada; Paulo Henrique Leal, Maria de Lourdes Rufino, Cr\$ 2.000,00 cada; Helena Moura, Cr\$ 3.000,00; Manoel Ribeiro Neto, Cr\$ 4.000,00;
- Paraná** - Carlos Bittencourt, Cr\$ 5.000,00;
- Pernambuco** - Alcindo Tenório, Cr\$ 10.000,00;

- Rio de Janeiro** - Antônio Carlos Jardim, Cr\$ 2.000,00;
- Pará** - José Basílio de Siqueira - Dosa, Cr\$ 5.000,00; Joaquim Antônio Rodrigues, Cr\$ 1.500,00;
- São Paulo** - Madalena Guasco, Cr\$ 21.000,00, João Batista Lemos, Cr\$ 50.000,00;
- Bahia** - Percival dos Santos Alves, Cr\$ 5.000,00, Ires de Jesus, Cr\$ 2.000,00;
- Distrito Federal** - Paulo Renato, João Carlos Souto Ebling, Cr\$ 50.000,00 cada; Comissão Estadual de Mulheres, Cr\$ 18.500,00;
- Deputados Federais** que assinaram Livro Ouro em apoio ao 8º Congresso: Sérgio Cury, Delcino Tavares, Gonzaga Motta, Nilton Baiano, Valdomiro Lima, Paulo Duarte, Jackson Pereira, Cr\$ 10.000,00 cada; Luiz Carlos Haully, Cr\$ 10.600,00; Ivanio Guerra, Paulo Almeida, Genebaldo

Correa, Eurides Brito, Carlos Lupi, Cr\$ 20.000,00 cada; Henrique Eduardo Alves, João Faustino, Moroni Torgani, José Egídio, Cr\$ 25.000,00 cada; Wilson Miller, Hermani Vieira, (nome que não conseguimos decifrar), Cr\$ 30.000,00 cada; Elisio Curvo, Said Ferreira, Nelson Jobim, Robert Jefferson, Arolde de Oliveira, Cr\$ 50.000,00 cada e Francisco Dorneles Cr\$ 100.000,00 - Total de Cr\$ 720.600,00.

Camaradas: durante este mês de janeiro ainda é tempo de fazer esforços em todos os setores onde os militantes atuam para arrecadar mais finanças para o 8º Congresso. Envie sua contribuição para:
PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL - 8º CONGRESSO BANCO DO BRASIL AGÊNCIA 2809-6 - CONTA 4065-7

Envie a xerox do seu depósito ao CC para que seja divulgado neste jornal.

A CLASSE OPERÁRIA

Diretor e Jornalista Responsável:
João Amazonas
Editor: Dilermando Toni
Redação: Umberto Martins, Pedro de Oliveira e Sara Seles
Projeto Gráfico: Auracébio e equipe
Diagramação: José Luiz Mufuera
Composição e arte final: Computart - (011) 36-0412
Impressão: Folha Gráfica S/A
Endereço: Rua Adoniran Barbosa, 53 - Bela Vista - CEP 01318 - SP - Fone: (011) 36-7431 - Telex: 11-21983 - Fax: (011) 36-4104

Assine já o jornal A Classe Operária

Nome
Endereço
Cidade Estado
Profissão

"A CLASSE OPERÁRIA" CUSTA MUITO POUCO

Assinatura trimestral: Cr\$ 4.200,00 Assinatura Semestral: Cr\$ 8.400,00
Assinatura trimestral de apoio: Cr\$ 4.000,00
Assinatura semestral de apoio: Cr\$ 8.000,00

Preencha hoje mesmo este cupom e envie cheque nominal à Empresa Jornalística A Classe Operária Ltda.
Rua Adoniran Barbosa, 53 - Bela Vista - SP - CEP 01318

ASCENSÃO E QUEDA

CONFIRA

Em URSS - Ascensão e Queda, Luis Fernandes estuda o gigantesco esforço efetuado a partir da Revolução de Outubro na Rússia, para construir uma sociedade socialista alternativa ao capitalismo no mundo. Publicação da Editora Anita Garibaldi, 72 páginas. Cr\$ 8.000,00.

Pedidos à Editora:
Rua dos Bororós, 51 - 1º andar
CEP 01520, São Paulo - SP
ou pelo telefone (011) 278-3220

CDM
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

OPINIAO

Socialismo e violência revolucionária

ALDO ARANTES*

A Folha de S. Paulo vem publicando na coluna Tendências/Debates uma polémica de grande importância.

O debate iniciou com um artigo publicado pelo jurista Miguel Reale, no dia 15 de dezembro, intitulado "Descaminhos da Esquerda", em que ele centra suas críticas aos esquerdistas que "apontam a eventualidade do recurso à violência e à luta armada". Mas o centro de seus ataques se voltam contra o respeitável intelectual Antônio Cândido a pretexto de uma entrevista que este deu ao *Jornal da USP* onde afirmou "se for preciso revolução, faz-se revolução; se for preciso a luta armada, faz-se a luta armada. Os sociais democratas não admitem isso".

Em resposta o professor Antônio Cândido publicou, no dia 22 de dezembro o artigo "Sobre a Violência". Ali ele procura precisar sua posição afirmando "sou contra a violência romântica e individualista, contra a violência pela violência. Frequentemente a luta armada pertence a uma dessas categorias. Mas é claro que, quando ela se baseia numa concepção revolucionária correta e se traduz pela organização adequada, pode ser fator decisivo e necessário". Afirmou ainda que, no Brasil, a violência política tem sido usada "na maioria absoluta de vezes, pela direita e pelo centro, como foi o caso



do golpe militar de 1964, quando impecáveis liberais, amantes da pureza democrática, cultores da lei o estimularam e a ele aderiram com entusiasmo", lembrando a seguir que este fora o caso de Miguel Reale.

Em sua réplica publicada em 30 de dezembro intitulada "Democracia e Violência" Miguel Reale desnuda a falsidade do "valor universal da democracia" ao confirmar sua participação no golpe militar afirmando "Não o nego e disso me orgulho, porquanto ele foi desencadeado em legítima defesa, para impedir a escalada comunista no organismo do Estado". Em seu último artigo dirigido "Ao Leitor" Antônio Cândido afirma que quando a esquerda utiliza a violência "ela é vista como crime, mas se torna curiosamente redentora e legítima quando o centro e a direita o fazem".

O professor Antônio Cândido, levantando-se contra a onda conservadora e de negação de princípios essenciais da luta pela construção de uma nova sociedade, afirma que o socialismo não acabou e admite a possibilidade do uso da violência revolucionária. Com isto contribui na luta teórica e ideológica contra os defensores da social-democracia, que negam a revolução como caminho democrático para se atingir o socialismo.

* Membro do Comitê Central do PCdoB

Ano político

WALTER SORRENTINO*

1992 é ano eleitoral. Em outubro renovam-se as Administrações Municipais e Câmaras de Vereadores de quase 5 mil municípios. Na disputa estarão envolvidos, segundo previsões, 1 milhão de candidatos, de 42 partidos, apresentando distintas perspectivas para a crise do país e disputando o voto popular. O resultado desse processo modificará o mapa político nacional. Para as forças oposicionistas, particularmente para o PCdoB, trata-se de examinar como se situar na batalha visando o avanço da luta popular e democrática.

Aspecto central a destacar é o de compreendê-la como momento privilegiado não só para a denúncia do projeto antinacional e antipopular do governo Collor, como também para infligir uma derrota a esse projeto.

A direita e o neoliberalismo não têm saídas para a crise do país. Procurarão estadualizar ou municipalizar o debate das eleições. Buscam objetivos menores.

Para as forças conseqüentes de oposição, ao contrário, elas representam o centro da luta oposicionista deste ano, ligada à construção de amplo movimento de massas capaz de representar alternativa democrática e avançada diante da crise do país, que tende a se agravar ainda mais. E capaz de conquistar posições mais favoráveis



para reforçar a luta popular.

Com essa perspectiva deve se desenvolver a flexibilidade política para compor alianças, que tenham como alvo central Collor e apontem para o isolamento do esquema da direita. Não é um quadro a ser enfrentado apenas com as forças de esquerda, mas de agregar

em torno delas forças mais amplas, mesmo no primeiro turno, mobilizando a consciência nacional e democrática e preservando a marca oposicionista que é amplamente majoritária no sentimento popular.

Não é igualmente quadro a ser montado com vistas a 94: isso seria desconhecer a gravidade da crise política, econômica e social, protelando alternativas e sinalizando falsas soluções para o movimento popular.

Finalmente, trata-se de direcionar o esforço do PCdoB para essa batalha.

O prazo de 10 meses até outubro é curto. As propostas do PCdoB precisam ir para as ruas, junto ao movimento popular, em todas as suas manifestações e formas de luta. E, desde já, ir apresentando nossos candidatos para as massas, esclarecendo o significado da batalha, mobilizando os militantes, filiados e amigos.

* Membro do Comitê Central do PCdoB

EDITORIAL

Assalto dirigido pelo FMI

Já se perdeu a conta dos escândalos desse governo - na Previdência então, nem se fala. Collor, entretanto, finge não ter nada a ver com isso e continua, demagogicamente, mandando dizer que os corruptos vão para a cadeia. Sucedem-se os inquéritos, acompanhados de muito estardalhaço, que não levam a nada. Aliás, resultam, na prática, em novo assalto ao bolso dos trabalhadores. O presidente pretende que os contribuintes da Previdência cubram o rombo causado pela corrupção e pela desastrosa administração do patrimônio público. O que é pior, a medida é adotada sob pressão do FMI para o ajuste das contas fiscais - às custas de quem trabalha e vive de seu salário.

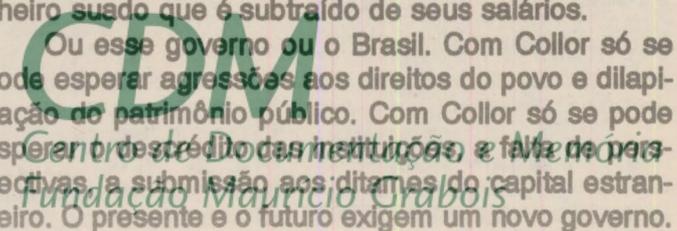
Os Alcenl, os Magri, as Margaridas continuam, risonhos como sempre, despreocupados com a miséria e os sofrimentos do povo, também fingindo não ter qualquer ligação com o mar de lama que envolve esse governo. E Collor, arrogante, ignora o isolamento a que chegou, faz pouco caso das vozes discordantes, desconhece qualquer decisão do Legislativo ou do Judiciário contra suas vontades.

No caso das contribuições à Previdência, as coisas chegam a extremos preocupantes. A opinião pública é praticamente unânime em solidarizar-se com a reivindicação de 147% para os aposentados. Mas o governo faz mil malabarismos para obstruir uma decisão favorável a eles na Justiça. Quando sentenças judiciais reconhecem esse direito, Collor trata de burlar o que ficou decidido criando um desconto de 7% dos beneficiários. Aumenta a contribuição previdenciária de 8, 9 e 10% para 11, 12 e 13%, mais uma alíquota de 3% sobre o salário líquido - tudo isso somado ao imposto de renda na fonte surrupia cerca de 40% dos salários. Dinheiro que ninguém sabe para onde vai e como é administrado - mas que frequentemente desaparece em falcatruas.

Por fim, a convocação extraordinária do Congresso envolve duas manobras oportunistas numa jogada cara aos cofres públicos. Quer atirar sobre os deputados a responsabilidade sobre os desmandos do governo. E pretende fazer do Impasse criado um pretexto para acelerar os planos de privatização da Previdência. Diversos porta-vozes da entrega da saúde à iniciativa privada, em especial às multinacionais, já se mobilizam nesse sentido.

Compete aos deputados repudiar o golpe e fazer dessa convocação uma investigação rigorosa sobre os desmandos da Previdência, criar mecanismos para que os trabalhadores e aposentados tenham formas de saber e opinar sobre o que fazem com o dinheiro suado que é subtraído de seus salários.

Ou esse governo ou o Brasil. Com Collor só se pode esperar agressões aos direitos do povo e dilapidação do patrimônio público. Com Collor só se pode esperar o desmoronamento das instituições e falta de perspectivas para a submissão aos ditames do capital estrangeiro. O presente e o futuro exigem um novo governo.



CURTAS E BOAS

Mártires do povo

Em dezembro último completaram-se 15 anos da Chacina da Lapa. Naquela ocasião o Exército, a Polícia Federal e o DOPS atacaram o local onde se realizava uma reunião do Comitê Central do Partido Comunista do Brasil. No momento encontravam-se no interior da casa Pedro Pomar e Ângelo Arroio que foram mortos pela repressão. Entre vários camaradas presos estava João Batista Drumond que foi torturado até a morte. Ao lembrar esse acontecimento o PCdoB reverencia respeitosamente os seus mártires, homens e mulheres que deram as suas vidas em defesa da liberdade e do socialismo. Esses heróis viverão para sempre na memória dos revolucionários e do povo que terão no seu exemplo de coragem e decisão uma referência destacada.

Diploma merecido

O Comitê de Imprensa da Assembléia Legislativa do Estado do Amazonas conferiu ao deputado estadual do PCdoB, naquele estado, Eron Bezerra, o diploma de Tribuno do Ano, por sua atuação durante o ano de 1991.

Solidariedade

Os deputados estaduais de São Paulo, em solidariedade ao povo iraquiano, que hoje sofre duramente as consequências do bloqueio econômico imposto pela ONU, enviou um manifesto ao ministro das Relações Exteriores, Francisco Rezek, a fim de que o ministro intervenha diplomaticamente em favor do Iraque.

Hoje, a população iraquiana, castigada durante a guerra, continua sofrendo com a falta de remédios, alimentos, água enfim, é preciso que as pessoas se mobilizem e exijam o fim do bloqueio.

Em função das duras previsões para esse ano, estima-se que cerca de 170 mil crianças com menos de 5 anos de idade poderão vir a morrer em decorrência desses fatos, 52 deputados assinaram o manifesto, em dezembro passado.

Desaparecido

O Tribunal Regional Federal determinou, em dezembro, o retorno à 1ª Vara da Justiça Federal do processo que responsabiliza a União pelo desaparecimento do militante do PCdoB, Rui Frazão, em 1974, em Petrolina. O juiz encarregado do caso, Rivaldo Costa, pediu vistas ao processo e não concorda com a posição do TRF julgar o recurso porque a decisão é de competência da 1ª Instância da Justiça Federal.

A decisão do juiz agradou aos familiares e amigos de Rui, que desde o seu desaparecimento tentam responsabilizar o Estado brasileiro.

Privatização

A Empresa Brasileira de Aeronáutica - Embraer - será privatizada num prazo de oito meses.

A decisão de privatizar a empresa aconteceu dia 8 último. Fornecedora de 75% da frota da Força Aérea Brasileira (FAB), a Embraer está avaliada em 1 bilhão de dólares e, o capital externo deverá participar da compra da estatal.

Collor, o entreguista, deverá receber nos próximos dias, um projeto de decreto de privatização da Embraer. Collor já concordou em assinar o documento, disse o ministro da Aeronáutica, Sócrates Monteiro.

No ano passado, o governo liberou 407 milhões de dólares para recompor as finanças da estatal. Assim, mais uma empresa com alta tecnologia, com capacidade para concorrer com as mais desenvolvidas do mundo, sem nada ficar a dever, será entregue ao capital externo, sem nenhum constrangimento por parte do governo collorido.

Violência

Cerca de cinco mil famílias poderão ser expulsas de suas terras no Estado do Maranhão, nos próximos dias.

O governador do Estado, Edison Lobão, decidiu executar todas as liminares de reintegração de posse e o secretário de Segurança Pública, Agostinho Noleto, informou à Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Maranhão (Fetaema) que encontram-se em suas mãos 27 ordens de despejo.

Em 1991, segundo informa James Ribeiro de Souza, assessor jurídico da Fetaema, já aconteceram no Maranhão, 14 despejos judiciais, 22 ameaças de morte contra lavradores, 45 prisões ilegais de trabalhadores rurais e cinco assassinatos.

Assassinato e revolta em Tarauacá

Em 13 de dezembro passado, a pequena cidade de Tarauacá, no Acre, viveu um dia de tensão e revolta.

João Bosco Santos Freire, padreiro, líder popular e um dos fundadores do PCdoB no município, foi covardemente assassinado pelo pecuarista James Eliami, com dois tiros de escopeta.

Para a direção local do PCdoB, o crime teve conotação política, já que o criminoso é do PDS e a emboscada foi preparada pelo vereador, também do PDS, Jessé Leitão, que conduziu João Bosco ao local do crime, alegando que queria que a vítima fizesse as "pazes" com um dos primos do assassino.

O partido acredita que o conflito foi ocasionado entre João Bosco e a família Eliami, devido a atuação da vítima nos movimentos populares e na zona rural.

Um crime frio e brutal, segundo testemunhas, que viram o momento em que João Bosco foi atingido pelos tiros. James deu um tiro na cabeça de Bosco quando este se prepara

Dênis poderá assumir

O governo municipal de Luiza Erundina vai sofrer modificações no seu secretariado neste início de ano. É dado como certo nos meios políticos da capital e amplamente noticiado na imprensa a substituição da secretaria de governo, atualmente ocupada por José Eduardo Cardozo, pelo deputado estadual do PT Pedro Dallari.

Isso se dando, assume a vaga na Assembléia Legislativa de São Paulo o atual 1º suplente, Dênis Carvalho do PCdoB. Dênis é médico da rede pública na cidade de Mogi-Guaçu e vereador dos mais ativos por vários mandatos. Em 90 disputou a eleição e obteve na sua região 12.500 votos, desempenho surpreendente dentro da coligação, e obteve graças ao grande prestígio popular que ele adquiriu ao longo dos anos de atividade no município.

O nome de Dênis é também fortemente cotado para a disputa da prefeitura de Mogi-Guaçu em 92. A expectativa do PCdoB em São Paulo é grande e positiva no sentido de passar a ocupar dois postos na luta parlamentar estadual, reforçando ainda mais a presença política do partido também no interior.

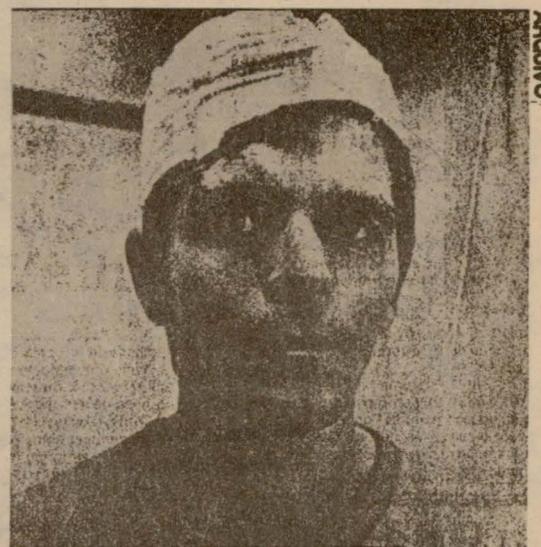
rava para sair com sua moto, em direção à sua casa.

O criminoso ainda recarregou a arma e desferiu novos tiros, fugindo em seguida, num fusca, de propriedade de um aliado do deputado Chico Sombra, do PDS.

As bancadas do PT e do PCdoB, na Assembléia Legislativa, através de seus deputados Osmarino Amâncio (PT) e Sérgio Taboada (PCdoB) e do engenheiro Jorge Viana, logo após o crime seguiram para Tarauacá, onde participaram de um ato público, em protesto contra a violência, com forte repercussão na pequena e pacata cidade.

Revolta

A cidade ficou de luto. A população lamenta o bárbaro assassinato e clama por justiça. Cerca de duas mil pessoas compareceram para o último adeus. Nas ruas as pessoas diziam não entender, como numa cidade onde "todo mundo conhece todo mundo", fosse praticado crime tão hediondo, com requintes de crueldade.



João Bosco assassinado covardemente

Ameaças

Por conta de suas atuações políticas, em partidos de esquerda, outras lideranças populares, como Moisés Diniz da Silva, Antônio Victor da Silva e Francisco das Chagas Batista, que eram amigos de Bosco, também estão ameaçados de morte.

Nesse sentido, o PCdoB no Acre, divulgou uma nota onde exige "segurança às outras lideranças ameaçadas de morte pelos adversários da democracia".

Mostrando trabalho

A deputada federal Socorro Gomes apresentou, no ano de 1991, na Câmara dos Deputados, cinco Projetos de Lei. O Projeto de Lei nº 6.938 de 31.8.91, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação. O Projeto de Lei nº 209/91 de sua autoria com outros seis deputados estabelece normas e condições para o exercício dos direitos referentes à saúde reprodutiva e coíbe o atual processo de esterilização indiscriminada da população brasileira feminina. O Projeto de Lei nº 30/91 dispõe sobre processo de rito sumário de desapropriação por interesse social, de imóveis rurais, para fins de Reforma Agrária.

O Projeto de Lei nº 2.229/91 dispõe sobre o transporte de trabalhadores rurais, e tem por objetivo garantir condições mínimas de segurança e dignidade para



A combativa Socorro

o transporte de trabalhadores rurais. Finalmente, o Projeto de Lei nº 1.999/91 dá nova redação ao artigo 213 do Decreto-Lei nº 2.848 de 7.12.1940 - Código Penal e revoga os artigos 214 a 217 e 219 a 222.

ARQUIVO

J. BATISTA

Aposentados atrás do prejuízo

Sem apoio efetivo dos sindicatos ou centrais sindicais, a luta dos aposentados e pensionistas pelos 147% em seus proventos, toma corpo em todo o país, de maneira a fortalecer o movimento pelas justas reivindicações.

O descaso do governo em relação a quem já produziu e contribuiu para o crescimento e desenvolvimento interno, é algo gritante e revoltante. Jogar os idosos à própria sorte, negar seus direitos adquiridos com o trabalho de suas mãos, desrespeitar a justiça, essa tem sido uma prática constante no governo collorido.

Para Henos Amorina, presidente da Federação dos Aposentados e Pensionistas do Estado de São Paulo, há três mandatos na entidade, o fato de o governo querer repassar o reajuste para os trabalhadores da ativa, às empresas e aos próprios aposentados e pensionistas, onerando ainda mais todos os segmentos da sociedade, "é a forma de terrorismo que o governo collorido encontrou para jogar a sociedade contra nossa luta", desabafa na entrevista concedida a Sara Seles da Classe Operária.

Classe - Você pode traçar um pequeno histórico sobre as últimas lutas dos aposentados, particularmente a conquista dos 147%?

Henos - O primeiro problema das lutas dos aposentados e pensionistas, principalmente a partir de 1988, é que na constituinte nós nos mobilizamos de uma forma efetiva, para conseguir, em primeiro lugar, a manutenção da Previdência Pública; segundo, a melhoria dos proventos dos aposentados e pensionistas, através de grande caravana e participação em uma comissão supra-partidária, no que diz respeito ao artigo 58, da transitória da Constituição; terceiro, o tripé da luta dos aposentados, o problema da pensão. A companheira deveria ter direito a 100% da aposentadoria que o seu compa-



Henos Amorina: "O governo está mentindo"

nheiro recebesse.

O direito à reciprocidade, desde que os dois fossem contribuintes do INSS. A partir dessas conquistas, foi-se avolumando a organização dos aposentados e pensionistas. Com todas essas lutas e conquistas tivemos conquistas na Constituição de 88. Agora existem dificuldades na aplicação, haja visto o problema dos 147% no Estado de São Paulo, segundo a primeira liminar do juiz Humberto Marques Filgueiras, o INSS deveria ter cumprido imediatamente com o pagamento a todos aqueles que ganhavam acima de um salário mínimo. A própria liminar deveria ter se baseado, inclusive, nos artigos constitucionais, principalmente os artigos 58 e 59, que dizem que a desvinculação dos reajustes da aposentadoria do salário mínimo só poderia ser implantada quando fosse regulamentada.

O governo começou a demonstrar seu desrespeito à Constituição e, principalmente à justiça, quando foi dado um cronograma para ser paga a aposentadoria. O superintendente do INSS, Arnaldo Rossi deveria ser preso. Desrespeitou um despacho do juiz José Luiz Gomes da Silva, que mandou o INSS fazer o pagamento dos 147% antes dos pagamentos dos proventos de novembro, até o dia 7 último, inclusive com

as diferenças corrigidas monetariamente.

O INSS tirou de chaleira uma sentença da Justiça Federal, após ter descumprido o outro cronograma do dia 16 a 23 de dezembro, que obrigava o pagamento dos 147% corrigidos. Para culminar com o desrespeito à Justiça Federal, o INSS cada vez mais habilidoso para tirar de letra todas as decisões da Justiça, o juiz Paulo Theotônio da Costa, através de um acordo feito com o deputado Arnaldo Faria de Sá e o procurador Celso Coccado, do INSS, para adiar mais uma vez a decisão da justiça, sem nada sofrerem.

Classe - Baseado em que o governo afirma que não há dinheiro para pagar os 147%?

Henos - O governo não está se baseando em nada. Ele está mentindo, aplicando terrorismo não somente aos aposentados, como também ao trabalhador ativo e a toda a sociedade brasileira, para que ele possa, com o dinheiro dos trabalhadores, cobrir buracos de sua má administração.

O ministro da saúde, Alcei Guerra se pronunciou dizendo que: ou hospitais ou os 147%. E, mais adjante, em vez de pagar os reajustes a que temos direito, ele gasta o dinheiro do povo brasi-

leiro em bicicletas, mochilas, guarda-chuvas, seringas descartáveis, tudo a preços superfaturados. Isso é uma demonstração de que pessoas alheias, que não sabem o que é Previdência Social, ignoram que a Previdência é uma conquista da classe operária, e tentam ludibriar a boa intenção do povo.

O agente de empresas privadas de Previdência Social, Arnaldo Rossi, diz que o Brasil agora está mostrando a sua cara. A mesma cara criada em 64, impondo desde o momento do sequestro da caderneta de poupança e, agora, da Previdência Social.

Classe - Como tem se comportado o Poder Judiciário?

Henos - Temos que respeitar o Judiciário como um Poder decisório das leis, principalmente da Constituição. Assim o foi no começo da grande batalha jurídica em defesa dos 147%. Depois da decisão do juiz Sidnei Sanches, após ter conversado com alguém do Ministério da Justiça, que é o ministério de coordenação política do presidente, ter suspenso o pagamento dos 147% para os companheiros do Rio de Janeiro e Brasília, a credibilidade dos aposentados e pensionistas só voltou após o pronunciamento decisório de que era incompetente para julgar aquele processo.

Classe - Comente as medidas anunciadas no projeto de lei que o governo está enviando ao Congresso Nacional. Os próprios trabalhadores terão que pagar os 147%...

Henos - O projeto de impor aumento à contribuição aos trabalhadores da ativa, às empresas e aos aposentados, é mais uma forma de terrorismo, tentando jogar os trabalhadores, os empregadores, contra nós. Querendo demonstrar assim, que a Previdência Social não tem caixa para nos pagar.

A intenção do governo é desmoralizar a Previdência Pública, como o único intuito de privatizar a Previdência Social, significando assim, mais uma mentira do governo.

Classe - O que você acha dessa convocação extraordinária do Congresso? O que vocês estão pretendendo fazer para que o projeto de lei seja rejeitado?

Henos - Essa jogada do governo é uma encenação dramática para fazer acreditar que a Previdência está indo para o abismo. Nós temos certeza de que o Congresso Nacional irá repudiar o projeto rejeitando-o. Se tal intenção do governo prevalecer sobre as prerrogativas do Congresso Nacional, que é defender o povo, mais uma vez o presidente adolescente da República, vai menosprezar a sabedoria do Congresso, como o fez em outras ocasiões.

Classe - O que vocês acham da proposta de se fazer uma devassa na Previdência? Isso foi levantado pelo ex-ministro da Previdência, Valdir Pires?

Henos - O governo, antes de falar para os quatro cantos do país que a Previdência não tem dinheiro e de enviar um projeto de lei ao Congresso Nacional para aumentar as contribuições previdenciárias, penalizando os trabalhadores, deveria, isto sim, promover auditoria pública e transparente, para ver realmente quanto dinheiro entra, quanto dinheiro sai; como entra e como sai. É essa devassa que precisa ser feita na Previdência Social.

LEANDRO SCHILLIPAKE

Conferências Regionais

DYNÉAS

O processo de realização do 8º Congresso tem sido um importante fator para a consolidação do partido. Refletiu o grau de amadurecimento político e ideológico dos quadros e militantes, um maior domínio da teoria, uma melhor compreensão do caráter e do papel do partido.

Outros partidos realizaram congressos neste período. Os resultados tem sido bem diferentes dos que vêm sendo alcançado pelo PCdoB. O partido revisionista, PCB, entrou num processo irreversível de desagregação e auto-extinção; o PT identifica-se mais como partido social-democrata e abandona antigas posições mais à esquerda.

Tendo sido concluída a etapa das Conferências Regionais podemos assinalar alguns aspectos que indicam o sentido afirmativo e vitorioso do 8º Congresso.

A participação dos militantes e quadros

Comparativamente aos 6º e 7º Congressos tivemos um aumento numérico nas Assembléias de Base que refletiu o processo de crescimento extensivo do partido. Esse aumento poderia ter sido maior se tivéssemos dedicado suficiente atenção à incorporação dos filiados às nossas atividades partidárias.

Fato significativo que resultou da expansão do partido foi a de que em algumas Conferências Regionais o número de delegados do interior foi superior aos das capitais.

Esse dado encerra um duplo sentido: por um lado o positivo que reflete a interiorização do partido a nível nacional e o crescimento de sua área de influência. Mas, tem o aspecto negativo de que em muitas capitais de Estado o partido pouco vem crescendo e, em algumas, decresceu do 7º Congresso para cá.

A maior participação dos militantes não se esgota no aspecto numérico. Essa presença manifestou-se principalmente nos debates públicos, nas discussões nos organismos e nas Conferências. Merece especial registro a participação dos camaradas do interior na **Tribuna de Debates**

O processo de debate - amplitude e democracia

A discussão aberta com a publicação dos documentos básicos pelo Comitê Central desenvolveu-se num clima salutar, voltada para responder aos desafios que os comunistas enfrentam para a consolidação de seu partido e o desenvolvimento da teoria marxista.

De maneira responsável, todos os militantes e filiados do partido puderam externar suas opiniões, formular suas críticas, apresentar propostas. Foi uma expressiva manifestação da prática democrática do nosso partido, concretizada nas Conferências Regionais e terá seu coroamento na plenária do 8º Congresso.

Mas a amplitude da discussão não ficou restrita ao fator interno. Manifestou-se nos



Entusiasmo no Rio Grande do Sul

debates públicos realizados em todos os Estados. Nesse particular, houve importante inovação em termos convidado para debater conosco pessoas de fora, técnicos, especialistas, intelectuais e dirigentes de outros partidos. Isso contribuiu para ampliar o raio de alcance de nossas propostas e idéias ao mesmo tempo em que nossa militância tomava conhecimento de outros enfoques e interpretações das questões em discussão.

Reflexo dessa postura ampla foi a presença de personalidades e representantes partidários nos atos públicos de abertura ou de encerramento das Conferências Regionais.

As Conferências Regionais

Foram realizadas 26 (vinte e seis) Conferências Regionais. (só o Amapá não fez sua Conferência).



Delegados votam

Em praticamente todos os Estados a Conferência Regional foi precedida de significativo número de conferências e assembléias municipais. Essas Conferências e Assembléias não foram apenas reuniões formais para aprovação dos documentos e eleição dos delegados, mas sim, importante fórum de discussão da linha do partido e de defesa do socialismo.

O espírito revolucionário que prevaleceu em todo o processo de preparação do 8º Congresso garantiu o sucesso das Conferências Regionais. Muitas foram massivas, com centenas de delegados eleitos, representantes dos militantes reunidos nas bases.

As resoluções aprovadas nas Conferências Regionais demonstram que o partido vai alcançando um alto grau de unidade em torno das questões fundamentais como: a defesa do marxismo-leninismo e do socialismo; a reafirmação da perspectiva revolucionária para a saída da crise que o país atravessa; e, em particular, do caráter proletário leninista do partido.

As Conferências analisando criticamente a ação política do partido a nível nacional e regional, aprovaram as orientações políticas e nossa participação nas principais batalhas desenvolvidas desde 1988.

Críticas foram formuladas, principalmente, na análise de nossa participação e presença nos movimentos sociais e do pouco enraizamento das bases partidárias junto a importantes segmentos de nossa população, em particular, entre o proletariado urbano e rural.



CDM
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

ARQUIVO

perspectiva revolucionária

SAGUIAR*

O debate também refletiu que temos insuficiências no domínio da teoria, da nossa própria linha e dos fatos objetivos que determinaram importantes acontecimentos a nível internacional e local. Surgiram, dessa forma opiniões críticas pouco fundamentadas, algumas apressadas em chegar à conclusões sem apoiar-se numa análise mais profunda calcada na realidade concreta.

Por outro lado, o debate igualmente demonstrou que o partido não está imune às manifestações contrárias ao marxismo-leninismo, ao socialismo científico, e ao caráter leninista de nosso partido. Essas manifestações, no entanto, ficaram restritas à algumas intervenções e não tiveram maior ressonância no coletivo partidário.

As resoluções aprovadas refletem o espírito de combate de nossos quadros e militantes, a abertura ao novo, na busca de soluções corretas para os problemas que se apresentam na realidade que vivemos.

As Conferências Regionais refletiram confiança e o otimismo no futuro do partido e a convicção que não haverá capitulação frente à pressão de classes a que estamos sendo submetidos. Elas apontam para que o 8º Congresso, sem dogmatismo, de forma aberta, com firmeza, reafirme os principais postulados doutrinários e políticos à luz da experiência vivida pelo movimento operário e socialista neste século.

* Membro do Comitê Central do PCdoB

São Paulo

Intensos debates marcaram os três dias da Conferência Regional de São Paulo que iniciou com um ato político na Câmara Municipal que reuniu cerca de 300 pessoas, representantes de outros partidos e de entidades. Ponto alto foi a saudação ao ingresso no PCdoB de mais de uma dezena de novos camaradas vindos do PCB, com militância destacada nos seus municípios.

Sobre o temário do 8º Congresso, aprovou-se que "o documento A Luta pelo Socialismo Científico cumpriu importante papel de instruir e orientar o debate partidário. Nele se reconhece, de maneira autocrítica, que a justa luta contra o revisionismo foi travada pelo partido de forma unilateral (...). Que não auxiliam no avanço do nosso partido tanto a postura que considera intocável a experiência passada, sob o argumento de ceder à revisão, como a que pretende negar toda a trajetória de construção do socialismo nessa primeira fase. Ambas desarmam o partido, incapacitando-o para responder aos novos desafios colocados para as forças revolucionárias-proletárias nos dias de hoje...

Sobre os recentes acontecimentos na URSS, a resolução indica que "a posição adotada pela direção nacional foi, no essencial, correta. O desenvolvimento posterior confirmou a opinião do partido que não embarcou na onda pró Ieltsin e Gorbachov, assim como apontou os limites políticos, ideológicos e sociais das forças golpistas (...)". A Conferência também se posicionou criticamente quanto à análise feita pelo partido sobre a construção do socialismo na Albânia, considerando que "não se armou teoricamente o suficiente para entender o naufrágio da experiência albanesa".

As discussões sobre a questão internacional e nacional também ocuparam a atenção do plenário que concluiu ser "tarefa principal do partido fazer passar ao primeiro plano a imensa oposição popu-



Em São Paulo aprovadas importantes resoluções

lar ao governo Collor. Nesse sentido, imprimir ao movimento político, econômico e social um caráter aberto de buscar alternativa imediata, exigindo a retirada desse governo...". E mais adiante "intensificar no partido e junto aos setores democráticos e progressistas, sobretudo no movimento popular, a discussão sobre o curso da vida política nacional, que tem como centro o atentado a elementos essenciais da existência do Brasil como nação soberana e os ataques às conquistas democráticas previstas na Constituição de 88..."

No último dia da Conferência, elegeu-se a nova direção regional com 48 membros, que marcou uma renovação de 30% com relação ao anterior, sobretudo com a promoção de operários e sindicalistas, e uma relação de 44 delegados de São Paulo ao 8º Congresso encabeçada pelo camarada João Amazonas, que participou de toda a Conferência e foi o seu presidente de honra.

A Conferência de São Paulo constituiu-se num acontecimento do mais positivo para os comunistas do Estado. Os 200 delegados presentes expressaram a vontade política e o debate realizado no coletivo, construído a partir de mais de uma centena de assembleias de base, 73 conferências intermunicipais, abrangendo mais de um milhão de comunistas em 56 municípios. E como finaliza a resolução aprovada "a Conferência de São Paulo apontou a necessidade do 8º Congresso ser um momento de reafirmação das nossas convicções revolucionárias e socialistas. Diante da ofensiva neoliberal e social-democratizante, devemos sair do nosso congresso ainda mais coesos na defesa da revolução, do socialismo e do partido".

Minas Gerais

A Conferência de Minas constituiu-se num salto de participação da militância no Estado. Para se ter uma idéia, em março tinha havido uma outra Conferência Regional com o objetivo de melhor organizar o trabalho do partido em Minas, onde participaram 300 pessoas do processo e apenas 17 cidades. Desta Conferência de dezembro participaram 695 pessoas e 32 cidades (2 como convidados); estiveram presentes 133 delegados (cerca de 75% do total retirado). Deve ser dado

destaque a algumas cidades e distritais: Betim reuniu 85 pessoas, João Monlevade 47 pessoas, Ipatinga 40 pessoas, Montes Claros 40 pessoas. Assim criou-se condições bem positivas para o trabalho do partido no Estado.

A Conferência foi bastante polêmica em alguns pontos: o papel de Stálin, a democratização do Partido, a estratégia e a tática do partido e até mesmo o processo de escolha da direção regional. Porém não houve nenhuma manifestação no sentido de que o partido abandone a luta pelo socialismo, o caminho revolucionário, a luta de classes e outros princípios.

A nova direção regional conta com 35 membros e muita renovação em relação a direção eleita na Conferência de março. Minas enviará ao Congresso do partido uma delegação de 26 delegados.

Pernambuco

À Conferência Regional estiveram presentes 182 delegados representantes de várias regiões do estado. A nova direção regional eleita é composta de 33 membros efetivos e 10 suplentes. Foram também eleitos 17 delegados ao Congresso.

Segundo o comunicado distribuído à imprensa, "a conferência se colocou em completa sintonia com o conteúdo essencial das teses apresentadas pelo Comitê Central, que reafirma o caráter marxista-leninista do partido, desenvolve uma orientação política voltada para a constituição de ampla freesistência ao projeto neoliberal de Collor..." O documento assinala ainda que o partido "se esforçará em especial para continuar crescendo entre os trabalhadores assalariados da cidade e do campo, junto à comunidade universitária e segmentos mais ativos das áreas interioranas." Uma Conferência extraordinária será realizada no início do ano a fim de deliberar sobre a orientação do partido para o pleito de 92.

Rio Grande do Sul

Os comunistas gaúchos formaram a maior delegação ao 8º Congresso. Serão 53 delegados. Foram realizadas conferências em 60 municípios do estado, tendo participado 1429 filiados. A Conferência

Regional aprovou uma resolução que apoia a posição adotada pelo Comitê Central do partido em relação aos acontecimentos de agosto do ano passado na extinta URSS.

Bahia

Da Conferência baiana participaram mais de 250 delegados representando 49 cidades do interior. Foram eleitos 51 delegados ao Congresso e confirmado basicamente o Comitê Regional eleito na Conferência de abril do ano passado.

Em vivos debates manifestaram-se posições diferenciadas quanto à análise do período de construção do socialismo na ex-URSS e com relação à experiência socialista na Albânia, numa posição de concordância com o eixo central da tese do Comitê Central sobre o assunto.

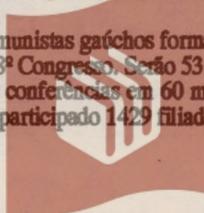
Ceará

Participaram 1007 filiados nas reuniões preparatórias de 37 municípios do interior além da capital, Fortaleza. Foram eleitos 38 delegados ao Congresso. Hoje o partido tem 11000 filiados no estado, quase 3000 a mais que no período do último Congresso em 1988. A Conferência prestou uma homenagem à camarada Gilse Cosenza por suas contribuições durante os vários anos que esteve à frente do partido no Ceará. Além disso escolheu Lênin como presidente de honra do evento e prestou uma homenagem especial ao camarada Stálin.

Santa Catarina e Paraná

Os comunistas catarinenses somaram um total de 570 camaradas reunidos na base e, com isso elegeram 21 delegados ao Congresso; no Paraná foram eleitos 8 delegados na Conferência que demonstrou em geral concordância com os documentos apresentados pelo Comitê Central. Decidiu-se pelo esforço em transformar o partido numa organização de porte médio no estado, relacionado com amplos setores da sociedade.

SHEILA OLIVEIRA



Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

Direitos reprodutivos

Fátima Oliveira*

Cotidianamente temos notícias que os patrões continuam a exigir teste de gravidez ou de ligadura de trompas para empregar mulheres. E as mulheres precisam sobreviver e desesperadamente se submetem às abusivas exigências patronais. Emprenhadas pela necessidade de trabalhar e pela falta de creches, cada vez mais as mulheres são obrigadas a se definir por um número menor de filhos ou mesmo a não ter nenhum.

A busca da esterilização e a imposição da definição de não ter filhos precisam ser analisadas não apenas como um "assunto" das mulheres, acima, fora, dos problemas da sociedade em que vivem, mas como um fenômeno entrelaçado com a situação concreta do momento de dificuldades em que vive todo o povo. No caso brasileiro para uma abordagem conseqüente é preciso que se considere as estatísticas de uma forma dinâmica, no interior do modelo material e social que abriga tais números, com destaque para o status de subalternidade da mulher, bem como a vigência de um governo absolutamente servil ao imperialismo.

A sociedade urbano-industrial exige uma família pequena

No Brasil de hoje apenas uma em cada quatro pessoas mora no campo. Há projeções de que no ano 2000 esta relação seja de uma para cada cinco.

A família pequena (e cada vez menor) do ponto de vista histórico é uma imposição das necessidades do trabalho e das condições de vida geradas pela sociedade urbano-industrial, e tudo indica que se consolidará mais na sociedade tecnizada. A sedimentação desse fenômeno é recente na história da humanidade, data de 100 anos para cá. No Brasil firma seus alicerces a partir da década de 60 (vide gráficos 1 e 2). Além da micro família o capitalismo gestou uma cultura, que se torna dominante, de que é muito insano, irresponsável, burrice e

BRASIL					
Taxas de fecundidade (1940/1980)					
(filhos/mulher)					
Grandes Regiões	1940	1950	1960	1970	1980
Norte	7.17	7.97	8.56	8.25	6.45
Nordeste	7.15	7.50	7.39	7.53	6.13
Sudeste	5.69	5.45	6.34	4.56	3.45
Sul	5.65	5.70	5.89	5.42	3.63
Centro-Oeste	6.36	6.86	6.74	6.42	4.51
BRASIL	6.16	6.21	6.28	5.76	4.35

Fonte: Fundação IBGE/UNICEF, Perfil Estatístico de Crianças e Mães do Brasil, 1988.

TAXAS DE FECUNDIDADE (1980/2000)								
(filhos/mulher)								
Grandes Regiões	1980/85		1985/90		1990/95		1995/2000	
	Urb	Rur	Urb	Rur	Urb	Rur	Urb	Rur
Norte	4,0	6,8	3,5	6,0	3,2	5,5	3,0	5,1
Nordeste	4,0	6,5	3,5	5,7	3,2	5,1	3,0	4,6
Sudeste	2,7	5,0	2,4	4,5	2,1	4,0	2,0	3,6
Sul	2,8	3,6	2,5	3,1	2,2	2,9	2,0	2,7
Centro-Oeste	3,1	4,6	2,7	4,0	2,4	3,7	2,2	3,5
BRASIL	3,0	5,3	2,7	4,9	2,4	4,4	2,2	4,1

* Projeções
Fonte: MARTINE et alii, outubro de 1989, p. 36 e 38.

mesmo uma aberração, o desejo de uma família numerosa.

No nosso caso atualmente as mulheres trabalhadoras e das classes populares não podem, e/ou não querem, e/ou não ousam ter uma família grande. Sem dúvidas uma família fora do padrão micro no capitalismo, onde sobreviver é um suplício e a maternidade não é tida como uma função social, é uma aventura no mínimo fadada a pesados sacrifícios, em especial para a mãe.

A sociedade urbano-industrial constrói uma mulher diferente da tradicional.

O processo de urbanização crescente, a ampliação da exclusão social que as novas tecnologias trazem, a presença da mulher no mercado de trabalho nas condições de desigualdade, o capitalismo em si - sobretudo o de tipo dependente - colocam para a vida das mulheres uma carga enorme de desafios que solicitam respostas em geral imediatas (aquí, agora, já!).

Esse conjunto de mutações ocorre de forma concomitante e contínua e traz diferentes horizontes, cobra readequações de papéis, reavaliações e exige sem cessar mu-

danças na vida individual e coletiva. As mutações são de tal ordem que podem fazer aflorar novos valores, ansiedades, expectativas, desejos e a construção de uma percepção de mundo que difere do modelo antigo no que concerne à vida doméstica, filhos, trabalho, ao homem e às relações afetivas e sexuais.

A sociedade urbano-industrial não pretende, mas constrói uma mulher diferente da tradicional, uma mulher que se habilita a responder desafios, uma mulher de novo tipo, com aptidões para a nova mulher e que precisa com emergência descobrir o caminho que leve à ruptura da opressão de gênero.

Os revolucionários e os direitos reprodutivos

A família brasileira passou por grandes modificações, e tem diminuído sensivelmente (vide gráfico 3). Isso tem

CRESCIMENTO POPULACIONAL (1940/1980)					
Períodos	Tx. de Cresc. Veget. (%)	Tx. de Natal (em mil)	Tx. de Mort. (em mil)	Tx. de Cresc. (%)	Tx. de Migr. Líquida (%)
1940/50	2,39	44,4	20,9	2,35	0,04
1950/60	2,99	43,2	14,2	2,90	0,09
1960/70	2,89	38,7	9,8	2,80	0,00
1970/80	2,48	33,0	8,2	2,48	0,00

Fonte: Fundação IBGE, Censos Demográficos 1940 a 1980

a ver incontestavelmente com políticas de controle demográfico, mas tem a ver também com algum grau de desejo e necessidade das mulheres que encontram um ponto de apoio na ordem estabelecida pelo capitalismo.

As mulheres sempre souberam que gerar filhos é um tipo de poder, e através dos tempos têm aspirado ter sob controle esse poder, e para tanto desafiaram a expropriação desse poder em todas as épocas de todas as culturas conhecidas até hoje. Enfrentaram a caça às bruxas, os legisladores em todos os tempos, e continuam a desafiar a própria vida. Esta constante histórica universal da existência e do ser mulher é nos dias de hoje um caldo de cultura ideal para os sonhos inconfessáveis dos espoliados dos povos oprimidos.

Na realidade existe o desejo às escâncaras, e quase unânime entre as mulheres, de decidir sobre os seus direitos reprodutivos. A expressão inequívoca disso é que são raras as mulheres que se submetem a parir até quando "deus quiser"; o alto índice de abortamentos por decisão pessoal nas condições de clandestinidade e de alto risco para a saúde e para a vida; a corrida desenfreada à procura de um jeito qualquer de evitar a gravidez a qualquer custo; e o aumento da posição, legítima e justa, de não querer nenhum filho.

Esta situação tem componentes novos para os revolucionários, daí porque forçosamente urge que compreendamos o seu inteiro teor. Não cabem aqui fórmulas prontas e acabadas. Se não nos debruçarmos a estudar a realidade em todos os seus aspectos corremos o risco de optarmos pela defesa de posições não condizentes com as ne-

cessidades da população e contrárias a uma visão materialista de mundo.

Hoje precisamos compreender que existe um ponto de convergência concreto entre uma vontade das mulheres e uma imposição da sociedade em que vivem. As mulheres querem e precisam dispor do próprio corpo como uma expressão de adquirir mais liberdade. O capitalismo oferece a tecnologia que pode permitir mais liberdade para o corpo para aumentar a opressão e o controle sobre todo o povo. Apesar dos fins opostos existe a concordância quanto aos "meios". O que nós podemos e precisamos questionar é até em que ponto o conteúdo da aspiração das mulheres é informado e formado, neste momento, pelo aumento da consciência da necessidade de autodeterminação. Ou até onde, e como, as pressões exploradoras, patriarcais, racistas e machistas anulam, ou hibernam as aspirações libertárias.

Este é um dos terrenos onde os revolucionários têm de travar a luta de idéias no cotidiano, no combate às políticas de controle populacional e na defesa do direito de decidir. É necessário que resgatemos um princípio geral dos direitos reprodutivos essencial para o socialismo: "a mulher deve ter assegurado como direito de cidadania, as condições sociais e materiais que permitam a livre escolha da maternidade".

Se não atentarmos para o fato de que esta não é uma questão menor, secundária ou pequeno-burguesa estaremos nos incapacitando para a promoção dos ajustes básicos e indispensáveis que a crise do ideário socialista está solicitando de nós.

Direitos reprodutivos significam direitos humanos, portanto a garantia dos direitos reprodutivos deve estar no bojo das preocupações das pessoas revolucionárias e na ação política dos partidos revolucionários como um fator indispensável à felicidade das pessoas e da humanidade.

Salário mais baixo da história

Leandro Schillpake*

A mais baixa remuneração oficialmente paga aos trabalhadores do país, o salário mínimo, registrou em 1991 o menor valor desde sua criação em julho de 1940.

Durante o governo de Fernando Collor a queda no poder aquisitivo do salário mínimo foi de 50% segundo o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos, o DIEESE.

Conforme a tabela ao lado, constata-se que desde sua criação o salário mínimo sofre perdas, que tornaram-se agudas a partir de 1987, quando os índices médios que oscilavam em 50 e 60% passaram a 36,31%, tiveram ligeira elevação em 1988 para 38,22% e, em 1989, para 40,70% voltando a cair em 90 e 91. Com o abono de Cr\$ 21 mil concedido em dezembro o término do ano aponta um índice ligeiramente superior a 29,09%.

"O mínimo está congelado em um ambiente inflacionário com taxas de 20% ao mês", diz Sérgio Mendonça, coordenador técnico do DIEESE, sobre o abono ele comenta "mesmo assim o mínimo ficará abaixo de US\$ 80, inferior ao que é pago em outros países da América Latina". A atual legislação, Lei 8.322, prevê aumento real de 4% em janeiro com base na variação acumulada do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) de setembro a dezembro.

Cesta básica e salário

A lei de política salarial, também encarrega uma comissão integrada pelo DIEESE, entidades do governo e outras instituições de pesquisa, de sugerir ao Executivo os critérios de fixação e reajuste do salário mínimo, aprovado pelo Executivo a proposta segue para votação no Congresso Nacional. Com duas reuniões já realizadas - esta comissão encerra seus trabalhos para o Executivo em 5 de março - está surgindo uma nova regra de reajuste.

Declarações de Lenildo Fernandes, diretor de pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) e representante junto aos trabalhos da referida comissão, sugerem um indicador muito parecido com o extinto Índice da Cesta Básica (ICB) que deverá reger a evolução do salário mínimo conforme o consumo das famílias com renda até dois salários. Entre os meses de março e agosto a cesta marcava o ritmo do salário mínimo. Até este período de 91 detinha-se 27,77% do poder de compra comparando com julho de 1940. Em 1959, o melhor ano do salário mínimo, 27% representavam os gastos com a cesta, enquanto 1991 chegou-se a 74,3% e em 1990 as despesas com a cesta alcançaram 92% dos salários.

Chega o momento em que se pode considerar o salário mínimo como institucional, vale lembrar o artigo 7, inciso IV, "salário mínimo, ..., capaz de atender as suas necessidades vitais básicas e as de sua família...", o capítulo é dos direitos sociais da Constituição Brasileira.

Desemprego em massa

O fruto desta árvore podre é conhecido, a distribuição de renda no Brasil compara-se a de Honduras e Serra Leoa. O desemprego e o subemprego (que sempre foi maior) elevam-se nas principais metrópoles, em São Paulo o número de homologações cresceu 4,6% em 91 ante o ano anterior, passando de 212.292 mil para 226.073 mil. Isto dá uma média de 1.200 rescisões contratuais por dia no ano passado, o

SALÁRIO MÍNIMO REAL MÉDIAS ANUAIS

Ano	Valor Real Cr\$ 11/91	Índice Jul/40 = 100	Ano	Valor Real Cr\$ 11/91	Índice Jul/40 = 100
1940	189.437,84	98,02	1966	146.934,55	76,03
1941	172.680,84	89,35	1967	138.999,84	71,92
1942	155.034,30	80,22	1968	136.033,63	70,39
1943	152.261,32	78,78	1969	130.900,52	67,73
1944	160.770,95	83,19	1970	133.217,36	68,93
1945	129.539,47	67,03	1971	127.483,65	65,96
1946	113.671,21	58,82	1972	125.199,08	64,78
1947	86.852,24	44,94	1973	114.731,06	59,36
1948	80.227,93	41,51	1974	105.291,89	54,48
1949	81.523,67	42,18	1975	109.978,60	56,91
1950	76.999,06	39,84	1976	109.266,56	56,54
1951	71.112,56	36,80	1977	113.865,30	58,92
1952	190.891,44	98,77	1978	117.301,73	60,70
1953	152.218,16	78,15	1979	118.443,47	61,30
1954	191.101,73	98,88	1980	119.393,65	61,78
1955	214.599,19	111,04	1981	122.417,73	63,34
1956	218.017,73	112,81	1982	127.594,17	66,02
1957	237.042,35	122,65	1983	108.423,84	56,10
1958	206.211,99	106,70	1984	100.565,55	52,04
1959	230.847,38	119,45	1985	102.895,57	53,24
1960	193.838,33	100,30	1986	97.322,70	50,36
1961	215.532,91	111,52	1987	70.167,32	36,31
1962	196.776,08	101,82	1988	73.874,90	38,22
1963	172.982,32	89,51	1989	78.667,51	40,70
1964	178.745,89	92,49	1990	56.216,48	29,09
1965	172.366,91	89,19	1991 (2)	56.422,58	29,19

Notas: (1) Inclui o 13º salário desde 1962
(2) Valor médio até novembro
(3) Inclui o abono no mês de agosto

Fonte: Dieese

mês de abril é o campeão com 22.610 mil. A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) espera para os três primeiros meses de 92 mais 60 mil rescisões. No mês de outubro, na região metropolitana de Belém a taxa de desemprego beirava 12%, cerca de 120 mil pessoas.

As pesquisas da Delegacia Regional do Trabalho em São Paulo, detectaram até setembro pouco mais de 1,3 milhão de pedidos de seguro-desemprego. Atualmente são cerca de 4 mil pessoas que diariamente enfrentam as filas e buscam este direito.

Próximo de nós, aumenta o número de engenheiros, médicos, metalúrgicos e professores que aderem ao comércio ambulante, que aliás está em baixa (o setor de supermercados fecha o ano de 1991 registrando o encerramento das atividades de 1.000 lojas) e o povo, busca alimento nos "lixões" das cidades.

HOMOLOGAÇÕES TRABALHISTAS EM 1990 E 1991

Meses	1990	1991
Janeiro	13.504	21.648
Fevereiro	14.551	19.087
Março	16.473	21.904
Abril	16.289	22.610
Maio	20.519	3.950
Junho	17.709	21.812
Julho	18.706	20.167
Agosto	21.525	20.112
Setembro	15.377	20.127
Outubro	17.605	20.189
Novembro	18.309	17.158
Dezembro	21.725	17.309
Total	212.292	226.073

Fonte: Delegacia Regional do Trabalho (DRT) em São Paulo

PEDIDOS DE SEGURO-DESEMPREGO EM 1990 E 1991

Meses	1990	1991
Janeiro	42.248	169.786
Fevereiro	53.878	150.766
Março	95.162	189.679
Abril	123.361	171.879
Maio	148.340	93.217
Junho	155.317	117.552
Julho	148.220	141.731
Agosto	167.264	146.598
Setembro	131.064	129.159
Outubro	144.610	-
Novembro	148.642	-
Dezembro	137.038	-
Total	1.495.144	1.310.367

Fonte: Delegacia Regional do Trabalho (DRT) em São Paulo.

QUESTÃO DE ORDEM

Navegar é preciso

Nivaldo Santana*

A "agenda para o consenso" do governo Collor de Mello com o FMI vai agravar ainda mais a vida do país e dos trabalhadores.

Seguindo servilmente as imposições do FMI, o governo brasileiro se comprometeu a manter e aprofundar a recessão, arrochar salários e proventos, multiplicar as demissões, desmontar os serviços públicos.



Este filme collorido é bastante conhecido. O que assusta é sua reedição piorada, que poderá elevar a níveis sem precedentes a miséria em nosso país. O quadro é tão dramático que mesmo analistas que não podem ser tachados de radicais, como o Prof. Hélio Jaguaribe, prevêem explosões sociais que podem "deixar parte das cidades ardendo em chamas".

Não há exagero nisso. Nem bem terminaram os festejos de fim de ano e as manchetes dos jornais já anunciavam: empresários fecham suas fábricas na calada da noite e demitem em massa, aposentados enfrentam verdadeira guerra para garantir reajuste em seus parques proventos, os preços, principalmente de alimentação, disparam nas feiras e supermercados. E o que faz o governo?

Afirma que vai continuar privatizando, arrochando e a grande "novidade" é o aumento das taxações previdenciárias para os trabalhadores e até para os aposentados!

Mesmo numa conjuntura difícil os trabalhadores procuram reagir. Fazem greves, atos. Ocupam as empresas para impedir as demissões em massa.

Novas condições

Mas a experiência de anos anteriores ensina que em períodos recessivos a luta é mais difícil e complexa. Não pode ser isolada nem se limitar a reivindicações de caráter corporativo. Deve ser mais ampla, procurar outros setores para enfrentar a crise. A chave é combinar a amplitude com a inevitável e necessária radicalização da luta.

Neste rumo, é importante destacar a resolução da última reunião da Direção Nacional da CUT, realizada em dezembro passado, que aprovou a deflagração de uma campanha nacional sob o lema "Por uma vida melhor - contra o arrocho, a recessão e a fome" e apontou, também, para um protesto nacional unificado, com data e caráter a serem definidos.

Esta postura da CUT é importante porque trabalha com a unificação e ampliação das lutas. Coloca a Central no centro do combate à política neoliberal do governo.

O alvo é Collor

A campanha proposta pela CUT prevê a intensificação das lutas e, para ser conseqüente, deve eleger seu alvo de ataque: o governo Collor, pivô da crise e cuja saída do Planalto é aspiração nacional e condição indispensável para a solução dos graves problemas dos trabalhadores e do povo.

É o caminho a seguir neste ano que se inicia. Não existem atalhos milagrosos.

O movimento sindical pode e deve compor com outras forças sociais e políticas para forjar uma frente contra o governo e sua política vende-pátria. O exclusivismo e a estreiteza não contribuem para o avanço das lutas. Da mesma forma, fóruns espúrios com Mário Amato e seus iguais não passam de falsos caminhos que conduzem os trabalhadores para o simples papel de avaliadores e co-responsáveis pelo gerenciamento da crise, cuja conta todos sabem quem paga.

* Colaborador da Classe

* Membro da Comissão Sindical Nacional do PCdoB

EUA x Japão, a guerra comercial

Vitória sobre o Iraque, sádica euforia, altos índices de popularidade do presidente, projeções de rápida recuperação econômica. Nessas palavras poderia ser resumida a situação interna dos EUA há um ano.

No entanto, como um castelo de areia que se desmancha, o prestígio de Bush começou a cair rapidamente. É que a economia americana entrou naquilo que os economistas chamam de "recessão de duplo mergulho". Queda na produção industrial, desemprego em alta, déficits no orçamento e na balança comercial. E o pior: o remédio que está sendo aplicado - a redução nas taxas de juros bancários para estimular o crescimento econômico - não produz resultados satisfatórios que poderiam garantir uma sucessão presidencial tranquila ao Partido Republicano agora no fim do ano. Bush passou a ser acusado de dar demasiada prioridade aos assuntos externos e se esquecer das questões domésticas.

Agente dos monopólios

É nessa situação que o presidente dos EUA se transforma em agente comercial aberto dos grandes monopólios norte-americanos e vai para a Ásia, dirigindo-se especialmente aos japoneses, a fim de conseguir ampliar o mercado para os produtos de seu país. Acompanharam-no no périplo asiático grandes empresários entre os quais os presidentes da General Motors, da Ford e da Chrysler representantes da combatida indústria automobilística americana. Mais do que promessas ou declarações de intenções Bush dessa vez exigia resultados concretos. Os japoneses deveriam ceder de qualquer maneira.

O Japão é hoje a segunda maior economia do mundo. Seu Produto Interno Bruto alcança a cifra de US\$ 31 bilhões. Nos últimos dez anos acumula no inter-

câmbio comercial com os EUA um superávit de nada menos que US\$ 378 bilhões. Só em 91 foram US\$ 43 bilhões apesar de todos os esforços dos americanos para diminuí-lo. Além disso os automóveis japoneses preenchem mais de 30% do mercado norte-americano.

Na realidade o que está em curso é o agravamento da guerra comercial entre as duas potências imperialistas. Embora a ritmos menores a economia japonesa continua e se expandir, a dos EUA está em bancarrota e se ressentindo da expansão japonesa em seu próprio território. Por aí se entende por exemplo as declarações de Lee Iacocca presidente da Chrysler que observou: "É hora do nosso governo enfrentar o governo deles, ser cortês, mas duro - e dizer: não podemos continuar dessa maneira". Os dirigentes da indústria automobilística norte-americana pressionam no sentido de que seja dado ao Japão um prazo de 5 anos para que se elimine o atual déficit comercial, caso contrário não há como não "enfrentar uma retaliação".

Os economistas do governo americano acusam o superávit comercial japonês de estar ocasionando o desemprego de quase 900 mil empregos em seu país. Isso sem contar com os efeitos dos produtos japoneses fabricados nos "tigres asiáticos" e exportados para os EUA.

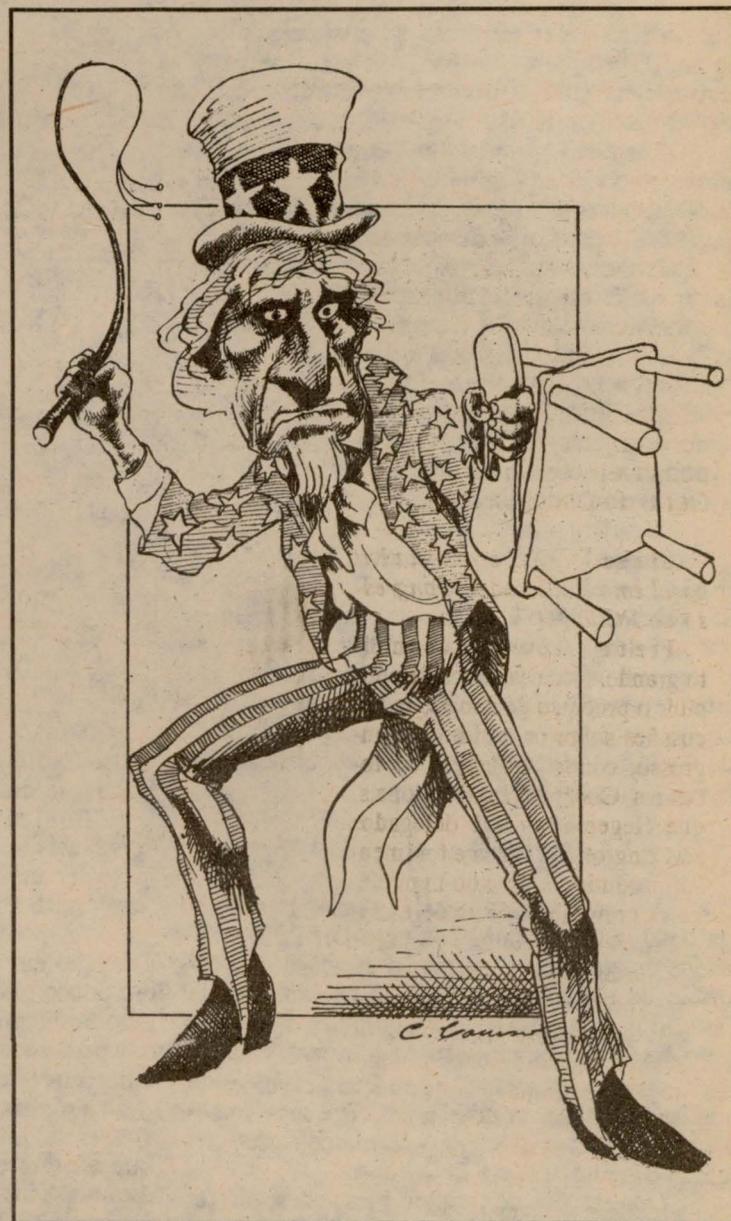
E Bush desmaiou

A atitude dos dirigentes políticos do Japão têm sido habilidosa. De um lado mostraram-se "solidários" com a crise americana e dispostos a "cooperar pois deles depende a paz mundial". De outro afirmam que fazem parte da "economia de mercado", que se submetem às suas regras e estão dispostos a continuar a competição. Esse último

aspecto é que deve ser levado em conta. Os empresários que acompanharam Bush ficaram desalentados com os resultados da viagem. Ficou claro que a guerra comercial está num nível superior.

Não é demais insistir que a tendência que orienta a relação entre as grandes potências é a de que as disputas se agravem ainda mais. Soma-se a esse quadro o impasse na questão dos subsídios à agricultura que divide fortemente os interesses europeus e norte-americanos. Os grandes blocos vão se consolidando e é importante notar que o Japão avançou muito no controle de parte importante da economia asiática. O protecionismo de cada grande potência tende a crescer ainda mais e maior será a luta pela exportação de capital em condições de vantagem. Talvez a previsão desse futuro sombrio é o que pode explicar o inesperado desmaio de Bush quando de sua estadia no Japão.

Dilermando Toni
Editor



Novidades nos Estados Unidos

O Comitê Central do Partido Comunista do Brasil recebeu um comunicado da direção do Partido Comunista dos Estados Unidos em dezembro último. Abaixo transcrevemos a íntegra da nota.

"Queridos camaradas,

Nosso Partido informa a vocês que acabou de realizar sua 25ª Convenção Nacional, de 6 a 8 de dezembro de 1991, na cidade industrial de Cleveland.

A Convenção por quase unanimidade aprovou o Informe apresentado pelo camarada Gus Hall. Em breve o enviaremos a vocês.

Nossa Convenção, de forma militante, reafirmou nosso compromisso com o marxismo-leninismo, com a necessidade de um partido revolucionário da classe operária nos Estados Unidos, com o centralismo-democrático, o internacionalismo proletário, o papel diri-

gente da classe operária e a luta de classes.

A Convenção adotou uma política de luta frente à rápida escalada da crise do capitalismo de estado dos EUA e rejeitou as idéias social-democratas de negação da luta e qualquer inclinação em direção à social-democracia. A Convenção apelou para a construção da unidade de nossa multi-racial e multi-nacional classe operária e por um amplo movimento popular anti-monopolista de massas incluindo as frentes legislativa, política e eleitoral. A Conferência desenvolveu um programa pela unidade de brancos e negros contra a ofensiva divisionista do capitalismo de estado norte-americano.

A Convenção rejeitou abertamente o fracionismo e os esforços fracionistas para levar o Partido e o povo da América à democracia. Reafirmou o socia-

lismo como única solução para os males do capitalismo.

A Convenção realizou um ato de solidariedade com Cuba e garantiu seu apoio total a Cuba socialista, pela continuidade e intensificação da luta contra a política agressiva do imperialismo norte-americano em relação a Cuba.

Foi eleito um novo Comitê Nacional de 125 membros, em sua maioria composto por trabalhadores, brancos, negros, homens e mulheres. Unanimemente, o camarada Gus Hall foi eleito Presidente Nacional do Partido.

Desejamos a vocês os melhores votos para o Ano Novo.

Calorosas saudações de camaradagem,

O Comitê Nacional

Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

8º Congresso

Estrutura garantida

De 3 a 8 de fevereiro será realizado, em Brasília, o 8º Congresso do Partido Comunista do Brasil, reunindo cerca de 520 delegados e representantes de vários partidos estrangeiros. Para falar dos preparativos e da expectativa dos comunistas em relação a esse histórico e importante evento político, a **Classe Operária** entrevistou o camarada Ronald Freitas, do Secretariado do Comitê Central, e responsável pela Coordenação Geral do Congresso:

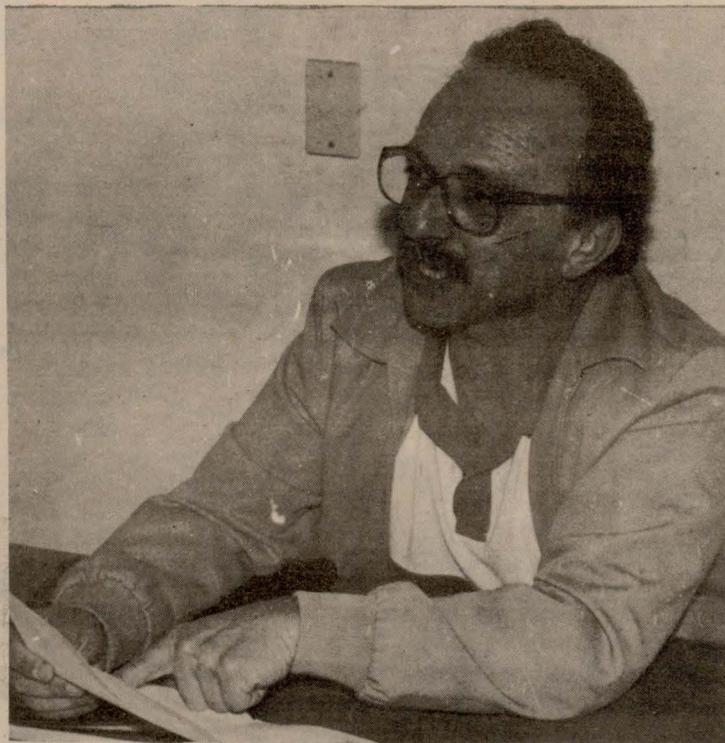
Classe - Qual a expectativa geral em relação ao 8º Congresso do PCdoB?

Freitas - A expectativa é muito grande. Nós acabamos de concluir o processo de debates e discussões sobre os temas do Congresso, com a realização de todas as Conferências Regionais, que elegeram os 520 delegados ao Congresso. O debate foi intenso, produtivo e travado num elevado grau de maturidade e responsabilidade política. O coletivo partidário sai fortalecido desse processo e com muita disposição de enfrentar os desafios que estão colocados na ordem do dia para o movimento revolucionário internacional. Temos plena confiança de que o 8º Congresso será extremamente vitorioso, representando um marco histórico na vida do partido.

Classe - E como está a infraestrutura para a realização do Congresso em Brasília?

Freitas - Nós estamos com toda a estrutura básica do Congresso montada. Os trabalhos do Congresso serão realizados no Auditório Petrônio Portela, do Senado Federal, de 3 a 8 de fevereiro, das 8 às 21 horas, com intervalos para almoço, café e jantar. Os delegados ficarão alojados em três lugares: na CONTAG, na Academia do Corpo de Bombeiros e no DEFER, em instalações adequadas. Haverá ônibus à disposição de todos os delegados para o deslocamento dos alojamentos ao Petrônio Portela e ao refeitório da UnB, onde serão realizados o almoço e o jantar. O esquema básico de infra-estrutura está todo montado e deve funcionar com perfeição, contando com a colaboração de todos os delegados no que diz respeito à horários e deslocamentos.

Classe - Quais são as orienta-



Freitas: últimos preparativos

ções básicas para os delegados?

Freitas - Os delegados devem chegar a Brasília no dia 2 de fevereiro, onde serão recebidos pela Comissão de Recepção e encaminhados aos seus alojamentos. A Comissão manterá pessoas de plantão na estação Rodoferroviária de Brasília. Em caso de dúvida poderá se recorrer aos telefones da liderança (311-5184; 311-5185; 311-5186) ou do Regional de Brasília (225-8202). Nos alojamentos será realizado, no próprio dia 2, o credenciamento dos delegados, que receberão uma pasta com os documentos e as informações básicas do funcionamento do Congresso, a credencial, o crachá de votação e os tickets de alimentação para todos os dias. A saída das delegações deve ocorrer, no máximo, até às 12 horas do dia 9 de fevereiro, quando se encerra o período dos alojamentos.

Classe - Como será o encerramento do Congresso?

Freitas - No sábado dia 8, último dia do Congresso, nós vamos fazer um Ato Político e Cultural de Encerramento dos nossos trabalhos. Será um momento solene e festivo, coroando todo o processo do 8º Congresso. O Ato de Encerramento será realizado a partir das 16 horas, no Gran Circo Lar, bem ao lado da Rodoviária do Plano Piloto, em Brasília. O Ato será aberto ao público e estamos orientando os Estados que puderem para que tragam delegações de

massa e de militantes para esse Ato. O evento terá duas partes. Na primeira haverá um Ato Político de Encerramento Oficial do 8º Congresso e em seguida haverá uma programação festiva e cultural, que está sendo montada com a participação de grupos musicais de Brasília. Nós ainda estamos tentando trazer um artista de projeção nacional para engrandecer ainda mais esse encerramento solene.

Classe - Como será a presença de convidados de partidos estrangeiros?

Freitas - Nós convidamos partidos amigos de diversos países, como Cuba, França, Bélgica, Dinamarca, Vietnam, Coreia, Filipinas, Canadá, Inglaterra, Portugal, Espanha, Índia, Japão, Equador, México, Uruguai entre outros. Ao contrário do 7º Congresso, desta vez nós decidimos ampliar o convite para partidos de esquerda e revolucionários que não são necessariamente marxistas-leninistas. Estamos contando com a presença de todos esses companheiros e vamos aproveitar a oportunidade para realizar, após o encerramento do Congresso, uma troca de idéias e opiniões, informais, com esses companheiros sobre a conjuntura internacional. Penso que essa troca de idéias, apesar do caráter informal, pode ser muito produtiva, diante da dispersão e da perplexidade que reina no movimento revolucionário do mundo.

TEORIA E PRÁTICA

Kerensky, de novo, na lata de lixo

ROGÉRIO LUSTOSA*

Há menos de seis meses o mundo assistiu a uma sensacional campanha para manter Gorbachov no poder e "salvar" a democracia na URSS. Bush e a CNN alertavam para o perigo que representava a violação da legalidade soviética e solidarizavam-se com a "resistência popular" nas ruas de Moscou. No Brasil, de Roberto Freire à Rede Globo, passando por Genoino e Delgado, o grito de alarme foi repetido mil vezes.



Presente de grego

Agora revelam-se, às escâncaras, os frutos desse alarido global. Ao encerrar 91, Ieltsin, presidente da Rússia, demitiu Shervardnaze do ministério do exterior da ainda chamada URSS, apoderou-se do Kremlin, assumiu o controle do arsenal nuclear da ex-superpotência, criou, sob sua batuta, uma Comunidade de Estados ditos Independentes, e, por fim, sem muita cerimônia, "renunciou" Gorbachov dos seus pesados encargos de "campeão da liberdade".

Os trabalhadores soviéticos, passada a onda de manipulação, receberam de presente preços majorados em 700%, ou mais. Bush e a CNN, o "prestígio" de Gorbachov, Freire & Cia, nada apareceu para evitar a humilhante aposentadoria do pretense grande homem de nossa época. O presidente americano inclusive declarou que talvez seja mais fácil chegar a um acordo com a CEI do que com a URSS. E o próprio Gorbachov, tão endeusado pela máquina de propaganda, vai, submisso, na mesma linha de Bush. Já afirmou que não fará oposição ao novo Czar da Rússia.

Outras palavras

A sucessão de decretos, a acintosa e sistemática violação das leis e instituições, as pressões comerciais, políticas e até militares sobre os próprios parceiros da CEI, praticadas por Ieltsin, não comovem, agora, os tão aguerridos "democratas de agosto".

O que mudou afinal? Em agosto, o mundo burguês percebeu que, malgrado os desastrosos atores que subiram ao palco, a peça em cartaz contrariava seus interesses. Era preciso, a todo custo, sensibilizar a opinião pública para salvar Gorbachov e assegurar a demolição dos derradeiros vestígios de socialismo. Agora, o Kerensky invertido se tornou descartável. O importante é promover os acertos com Ieltsin, embora seu nacionalismo grão-russo e sua arrogância possam desagradar aos que se acostumaram com o bom-mocismo de Gorbachov.

O gato comeu

Sim, e a democracia, a legalidade, a solidariedade ao povo? Só os ingênuos poderiam se iludir com essas palavras na boca dos representantes maiores de uma classe há muito avessa a tais coisas. Se a democracia estivesse de fato em jogo, mesmo que fossem a democracia e a legalidade burguesa, estes senhores seriam seus carrascos e jamais seus guardiões. Gorbachov, a *glasnost* e a *perestroika* receberam tantos carinhos do aparato publicitário imperialista exatamente por seu caráter reacionário, que nada tem a ver com a democracia e a liberdade do povo - como aliás há muito os revolucionários denunciam.

CDM
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois
* Membro do Comitê Central do PCdoB

SOCIALISMO

O fim da URSS e as lições da história

José Reinaldo Carvalho*

Neste final de ano o mundo assistiu ao último ato da tragédia que se abateu sobre a União Soviética e os demais países ex-socialistas. O país multinacional, onde no passado se congregavam povos e nações livres em luta para construir uma sociedade justa, sem opressão nem exploração, desagregou-se. Em seu lugar surge um cadinho frágil de nações pulverizadas, sob a direção de elites capitalistas, ultra-chauvinistas, integradas ao sistema imperialista mundial. Para guardar as aparências de que persiste algum tipo de união, e tentar jogar papel internacional, formou-se a chamada CEI - Comunidade de Estados Independentes, uma ficção geopolítica em que, à moda do antigo império dos czares, predomina a todo-poderosa Rússia, de Boris Ieltsin.

Não é promissor o futuro da dita comunidade. Desde o nascedouro está corroída por contradições e rivalidades relacionadas com a hegemonia política, econômica e militar. As principais forças - a Rússia e a Ucrânia - discordam acerca de tudo, até simples acordos comerciais motivam acerbas controvérsias. O controle sobre as Forças Armadas e o poder de decisão sobre o uso do arsenal nuclear é incontornável fator de instabilidade. As preferências de um e outro país por alianças no campo ocidental e relativamente ao papel que a "comunidade" desempenhará na arena internacional é outro ingrediente de disputas.

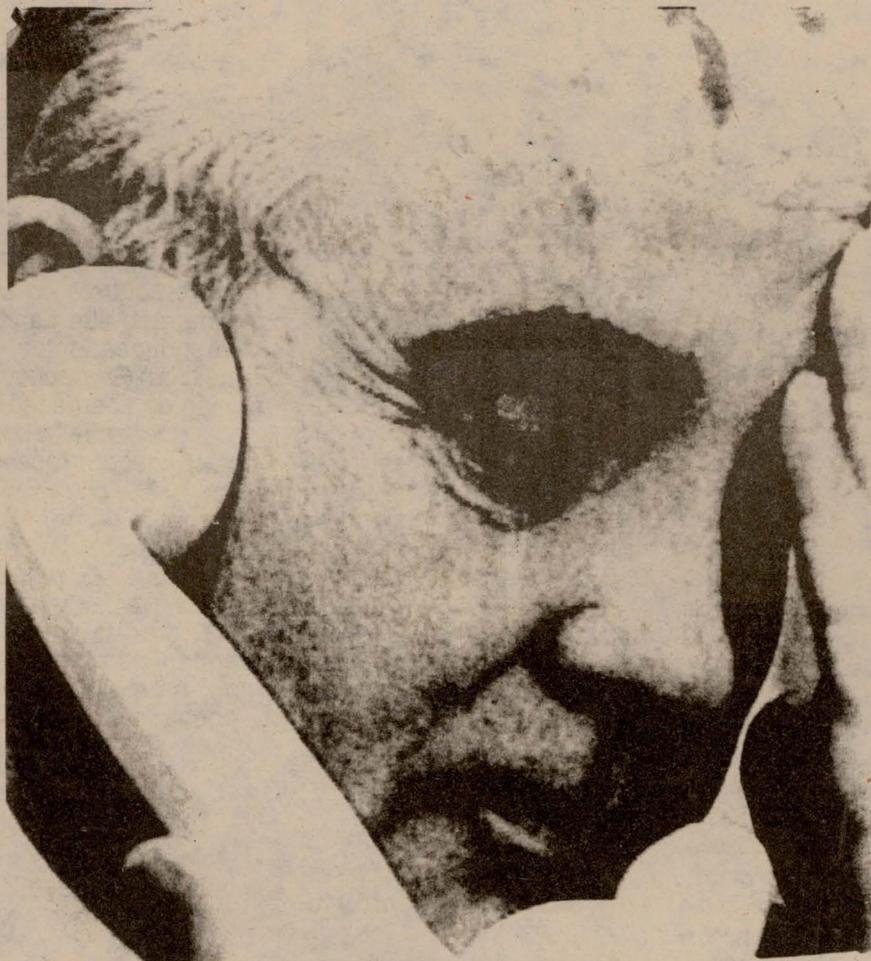
Gorbatchov no lixo da história

Foi melancólica a saída de Gorbatchov do Kremlim, o que não deixou de transparecer no seu semblante macabúzio e nas taciturnas palavras do discurso de despedida. Com ele sai de cena também a camarilha revisionista, renegada, anti-revolucionária, traidora dos ideais socialistas triunfantes desde a Revolução de 1917 até meados dos anos 50.

A entrega da ex-União Soviética à Rússia de Boris Ieltsin, o desmonte das instituições soviéticas, a reentronização dos símbolos de um passado que se supunha definitivamente enterrado não significam apenas a desintegração de um grande país multinacional, que chegou a ocupar mundialmente a posição de uma das maiores superpotências de nossa época. Com esses atos formaliza-se a liquidação de um sistema político, econômico e social - o socialismo. Consuma-se um processo iniciado há três décadas, quando o 20º Congresso do PCUS, sob a direção de Kruschov, oficializou a linha de conciliação com o imperialismo, adotou reformas capitalistas, quebrou a unidade política do povo e semeou a cizânia entre as nações que compunham a URSS. Por isso são fatos recebidos com exaltada alegria pelos reacionários de todo o mundo, que deles extraem a conclusão de que o socialismo morreu para sempre, enquanto realidade histórica e doutrina política.

Êxitos inegáveis

Surgido da Revolução de 1917, dirigida pelo Partido Bolchevique com Lênin à frente, o so-



Gorbatchov, na lata do lixo da história

cialismo mudou a face da velha Rússia atrasada e opressora dos povos. A União Soviética, criada no início dos anos 20, transformou-se em pouco tempo num país próspero e avançado sob todos os pontos de vista. Os trabalhadores se tornaram senhores dos seus destinos e conquistaram importantes avanços sociais. Desapareceram o desemprego, o analfabetismo e as indignas condições de vida. O país foi industrializado e eletrificado em tempo recorde e alcançou impressionantes índices de desenvolvimento econômico. Politicamente seus povos se uniram sob a bandeira do socialismo e, sob a direção do Partido Comunista, escreveram uma das mais belas e heróicas páginas da história da humanidade durante a Segunda Grande Guerra, dando a contribuição principal e definitiva para derrotar o nazi-fascismo. A União Soviética destacou-se como país culto, onde a educação universitária e as manifestações artísticas e desportivas ocupavam lugar digno na vida social. É uma realidade inegável que jamais surgiria não fosse a vigência do regime socialista. Também os países do Leste europeu só conseguiram superar as chagas sociais e o atraso econômico porque fizeram revoluções populares e ingressaram no campo socialista. Nenhum contestador do socialismo, por mais respeitável que seja, pode negá-lo, sob o risco de incompatibilizar-se com a verdade histórica.

Ensinamentos a considerar

Entretanto, apesar de seus inegáveis êxitos, o socialismo foi derrotado. Na análise das causas dessa derrota, não se pode deixar de levar em consideração um dado importante da experiência vivida: durante o tempo em que vigorou o socialismo, a União Soviética não teve um só período de paz. Desde a invasão de 14 exércitos imperialistas aliados ao "exército branco" reacionário, em 1918, até o período da "guerra fria", já no pós-Segunda Guerra Mundial, a burguesia internacional moveu uma luta sem quartel para derrotar política, econômica, militar e moralmente o socialismo. É um dado a demonstrar quão áspere se torna a luta de classes depois que o proletariado toma o poder pela via revolucionária. Não se pode também, se se quer fazer uma análise segura, deixar de considerar que se tratou da primeira experiência de construção da nova sociedade, o que amplia a margem de erros das forças de vanguarda que conduzem o processo, e que essa experiência foi vivida num país que tinha seus condicionantes históricos e pesadas heranças de atraso.

Foi nesse contexto que o Partido Comunista, a par das inegáveis vitórias, cometeu graves erros, que favoreceram a ação dos inimigos internos e externos e fragilizaram a capacidade de resistência e luta da classe operária e a sua pró-

ARQUIVO
pria. Faltou clareza teórica para compreender que o socialismo não se construiria num só ato. Teria de percorrer etapas, que objetivamente determinariam o ritmo das reformas econômicas e sociais. Pela falta dessa noção, muitas vezes foram tomadas medidas voluntaristas, ditadas pelo subjetivismo e não pelo preciso conhecimento da realidade e da teoria revolucionária.

Na frente política, a unidade da classe operária com as demais massas populares foi aos poucos se esfacelando, com a adoção de métodos sectários e extremados de condução da luta de classes, o que levou muitas vezes a injustificadas e indiscriminadas medidas repressivas e à violação dos direitos e liberdades individuais.

Socialismo voltará

O Partido Comunista, que dirigia a construção do socialismo, perdeu seus vínculos com as massas ao burocratizar-se e tentar impor sua hegemonia por decreto ao Estado e às organizações populares. Estas tiveram tolhida a sua autonomia e se converteram em meros apêndices da organização partidária. Confundiu-se hegemonia política com exclusivismo, unidade com unanimidade.

Ao levantar os condicionamentos históricos da construção do socialismo e enumerar alguns erros cometidos pelo Partido Comunista à frente do poder soviético, não se pode deixar de fazer uma diferenciação com as opiniões segundo as quais, em virtude da ocorrência de erros graves, alguns de princípios, o socialismo morreu no nascedouro, pelas mãos do monstro infanticida impropriamente chamado de "stalinismo". Na verdade, o socialismo começou a ser destruído somente quando uma plataforma de caráter oportunista, revisionista, pró-capitalista se transformou na linha oficial do Partido Comunista da União Soviética. E embora houvessem anteriormente elementos de degenerescência, a derrocada só ocorreu a partir da realização do 20º Congresso, quando o socialismo começou a ser negado como prática e como concepção de mundo.

A crise e a derrota do socialismo é fato passageiro na história. Não só a realidade dos países do Leste e da ex-URSS mostra que o capitalismo não constitui uma alternativa para o desenvolvimento progressista da humanidade. A situação dos países capitalistas e imperialistas é o atestado mais eloquente da crise desse sistema. A recessão é profunda na Europa e nos Estados Unidos. O número de desempregados se conta em milhões nos EUA, na França, na Inglaterra, na Espanha etc.

Inevitavelmente, os trabalhadores reencontrarão o caminho da luta e conquistarão um regime político, econômico e social superior. E esse regime não poderá ser outro senão o socialismo. A análise da experiência do passado servirá às forças de vanguarda para não cometerem os mesmos erros e se credenciarem como alternativa viável na quadra histórica que atravessamos.

* Jornalista, membro do Comitê Central do PCdoB